

## ESCRITA CIENTÍFICA APLICADA À ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

DAYANNE DOCKHORN SEGER<sup>1</sup>; LOUISE PRADO ALFONSO<sup>2</sup>; FLÁVIA MARIA SILVA RIETH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dayannedockhorn@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – louise\_alfonso@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – riethuf@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *Escrita científica aplicada à Antropologia e Arqueologia: redação e revisão de artigos* é destinado ao aperfeiçoamento das técnicas de escrita dos discentes do Bacharelado e do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social e Cultural e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. A escrita científica – assim como os demais tipos específicos de produção literária – segue regras de adequação voltadas a um determinado público alvo, neste caso, a academia. Entre o ambiente acadêmico, a redação correta e uniformizada aos padrões requeridos, expressos pelas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é obrigatória e capaz de transmitir credibilidade aos leitores.

Relatórios, artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações são alguns dos principais trabalhos realizados por estudantes de graduação e pós-graduação durante a formação dentro da universidade, sendo fundamental, durante todos eles, a desenvoltura da redação científica, de modo a demonstrar que sua pesquisa está devidamente embasada, justificada e argumentada. Tendo em vista que as investigações conduzidas atualmente em ambas as áreas são em grande parte realizadas no âmbito acadêmico por discentes e docentes, torna-se pertinente a criação de um curso que ofereça aos/às estudantes subsídios pragmáticos, acompanhamento e orientação durante seu processo de produção, visando gerar maior número de publicações nas duas áreas.

Com a pretensão de preencher essa lacuna na formação dos discentes, o projeto visa criar meios didáticos que auxiliem o/a discente durante a transformação de sua pesquisa em síntese, para que então esta possa ser publicada como artigo científico, utilizando-nos de referências recentes que dizem respeito à escrita nas Ciências Sociais (BECKER, 2015; MARTÍN, 2015; PEREIRA, 2013; TADDEI, 2012).

### 2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2016 foram realizados encontros entre as orientadoras e a bolsista do projeto com o intuito de discutir sua abrangência, metodologia e cronograma. Além do levantamento de referências a serem utilizadas, foram marcados encontros quinzenais para as oficinas do projeto com início presencial no segundo semestre de 2016, e preparados exercícios de escrita não presenciais para as últimas semanas de junho. As inscrições do curso foram abertas para discentes do Bacharelado e Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia. No total, o curso teve 23 inscritos.

O curso terá carga horária de 20 horas e será organizado na forma de oficinas, promovendo a discussão sobre um tema específico previamente

escolhido, seguida pela realização de exercícios dissertativos que colocam em prática o conteúdo visto anteriormente. Em nossa concepção, a prática da escrita é essencial para o desenvolvimento de uma boa redação; desse modo, os exercícios de escrita – propostos em cada encontro – e o curso em si – que proporciona o momento e o espaço destinados a esse fim – servem como catalizadores da habilidade e do hábito necessários para essa atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cronograma do curso foi elaborado através dos seguintes pontos de interesse: debate sobre a produção textual no meio acadêmico, discutindo o público-alvo, a divulgação científica e o tipo específico de escrita que estamos realizando; a redação científica aplicada à Antropologia e Arqueologia, tratando da organização de dados empíricos e bibliográficos; e a orientação a partir de textos produzidos para as diversas disciplinas do curso, de forma que estes possam ser transformados em artigos.

Os exercícios não presenciais realizados no mês de junho tiveram como objetivo a reflexão, por parte dos inscritos, sobre suas formas de escrita, incitando-os a pensar sobre que tipo de redação fazem diariamente, se é uma atividade prazerosa ou não, o que consideram um bom e um mau texto, e quais as alterações sofridas na sua escrita ao longo do tempo em que estiveram na universidade.

#### Exercício de escrita 1

### Exercício de escrita 1:

SEPARE 20 MINUTOS E DISSERTE SOBRE SUA PRÁTICA DE ESCRITA.

- POR QUE E EM QUAIS CONTEXTOS ELA ACONTECE: POR EXEMPLO, SE VOCÊ ESCREVE E-MAILS DIARIAMENTE, ELAS TÊM QUAL FINALIDADE? SE VOCÊ COSTUMA ESCREVER EM REDES SOCIAIS, QUAIS SÃO SUAS MOTIVAÇÕES? QUANDO VOCÊ ESCREVE TRABALHOS PARA AS DISCIPLINAS DA FACULDADE, VOCÊ GOSTA DO RESULTADO? E SE VOCÊ MANTÉM UM BLOG OU GOSTA DE EXERCITAR A ESCRITA CRIATIVA, SOBRE O QUE VOCÊ ESCREVE?
- REFLEXIONE SE SUA ESCRITA NESTES MOMENTOS OCORRE SOMENTE POR NECESSIDADE, OU SE É UMA ATIVIDADE PRAZEROSA PARA VOCÊ.
- IDENTIFIQUE TAMBÉM QUAIS SUAS DIFICULDADES NA HORA DE ESCREVER, POR EXEMPLO: FALTA DE TEMPO, INSEGURANÇA QUANTO À ORGANIZAÇÃO DE SUAS IDEIAS, VOCABULÁRIO, ORTOGRAFIA, ETC.

#### Exercício de escrita 2

### Exercício de escrita 2:

SEPARE 20 MINUTOS E RESPONDA:

- O QUE VOCÊ CONSIDERA UM BOM TEXTO, POR QUE E QUAIS SUAS CARACTERÍSTICAS?
- O QUE VOCÊ CONSIDERA UM TEXTO RUIM, E POR QUE?

SE NECESSÁRIO, DÊ EXEMPLOS COM FRAGMENTOS DE TEXTOS QUE VOCÊ JÁ LEU.

### Exercício de escrita 3



**Exercício de escrita 3:**

REFLITA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES QUE SUA ESCRITA SOFREU AO LONGO DO TEMPO QUE VOCÊ JÁ PASSOU PRATICANDO A REDAÇÃO CIENTÍFICA.

DEPOIS, SEPARE 30 MINUTOS E ESCREVA SOBRE ISSO, UTILIZANDO FRAGMENTOS DE TEXTOS SEUS PARA EXEMPLIFICAR O QUE VOCÊ ACREDITA QUE MELHOROU E O QUE AINDA PODERIA MELHORAR NA SUA ESCRITA.

As respostas nos proporcionaram uma melhor percepção sobre a relação dos discentes com a escrita em suas diversas formas, evidenciando dificuldades identificadas por eles/as próprios, que, como tal, convergem para suas expectativas do curso. Destarte, nossos objetivos e referências teórico-metodológicas tiveram a possibilidade de abranger deficiências na formação indicadas pelos/as discentes, conformando um curso cuja estrutura está centrada na prática da escrita e na orientação da escrita científica.

## 4. CONCLUSÕES

No âmbito acadêmico, consideramos a publicação resultante da pesquisa como uma das partes essenciais do trabalho investigativo, visto que é a partir dela que modificações em nível micro e macro podem vir a ocorrer na comunidade acadêmica. Revistas destinadas à publicação de trabalhos por estudantes de graduação e pós-graduação nos campos de Antropologia Social e Cultural e Arqueologia são abundantes no país, constituindo um importante meio de comunicação e disseminação dentro das universidades. Ao exibir o que está sendo alvo de pesquisa, os periódicos discentes promovem a inovação, o conhecimento e o debate dentro da área.

Nesse sentido, esperamos disseminar um enfoque positivo nos/as estudantes quanto às publicações científicas, sem que estas sejam realizadas exclusivamente por interesses próprios, mas para estimular o debate teórico-metodológico das disciplinas e desenvolver suas técnicas de redação e revisão. Também pretendemos impactar a qualidade dos trabalhos finais do curso e de disciplinas (monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações), bem como melhorar o índice de publicações dos estudantes da UFPel, que é considerado ponto influente durante a avaliação dos cursos universitários. Propomos também o exercício de reflexão sobre a escrita antropológica e arqueológica, na medida em que estas são importantes instrumentos para a criação de discursos e representações socioculturais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BECKER, H. S. **Truques da escrita**. Rio de Janeiro: Zahar. 2015.
- CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 333-356, 2011.
- DE CARVALHO FIGUEIREDO, D.; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 413-446, 2010.
- FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011.
- HOFFNAGEL, J. C. A prática de citação em trabalhos acadêmicos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 71, 2009.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.
- MARTÍN, E. **Ler e escrever no mundo das ciências**. Buenos Aires: mimeo. 2015.
- MATENCIO, M. L. M. Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.
- PEREIRA, M. V. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 213-228, 2013.
- TADDEI, A. Sobre a escrita etnográfica. **Revista Aurora**, v. 5, p. 103-118, 2012.